

PROJETO HIDROVIA DO MERCOSUL: UMA ALTERNATIVA LOGÍSTICA AO DESENVOLVIMENTO DA METADE SUL

R. Costa; J. Dasso; G. Jardim; M. Rediess; G. Ribeiro; M. Tobaldini; M. D. Silva

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Instituto de Oceanografia. Av. Itália, s/n - Km 8, Carreiros, CEP: 96203-900 - Rio Grande - RS. E-mail: manuela.tobaldini@gmail.com

INTRODUÇÃO

O litoral do Rio Grande do Sul possui uma extensa rede de rios navegáveis, com um complexo hidrovial que alcança 309 municípios, entre eles os mais populosos, como Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria, Rio Grande e os municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre. A hidrovial do Mercosul é um dos mais estruturados sistemas hidroviais no País, contando com barragens equipadas com eclusas, balizamentos e sinalizações instaladas. O sistema contempla 1.860 quilômetros navegáveis e livre comunicação com o Uruguai, sendo o principal eixo de intercâmbio comercial com o país vizinho, apesar de ser pouco utilizado.

Considerando o alto custo do transporte rodoviário, cada vez mais inviabilizado pelos preços dos pedágios, refletindo no aumento do preço final das mercadorias, a hidrovial, aliada ao transporte rodoviário em pontos estratégicos, se mostra como uma alternativa de menor custo e impacto ambiental, tornando os preços das mercadorias mais competitivos, movimentando a economia da metade sul do Estado e assegurando a preservação do meio ambiente.

Motivados por estas questões, alunos do Laboratório de Ecologia da Paisagem Costeira (LEPCOST/IO/FURG) reuniram-se para formar um novo grupo de estudo, dedicado a colher toda a informação possível e disponível sobre a malha hidrovial brasileira, particularmente a do Rio Grande do Sul e seu eixo de comunicação com o Uruguai. E no caso do RS, além da malha, a infraestrutura envolvida, de portos, barragens, eclusas, gargalos operacionais e perspectivas de expansão. Também, usuários potenciais da malha, o cenário político e estímulo social, por meio da informação divulgada e realização de eventos técnicos dedicados ao tema.

OBJETIVO

O projeto tem por objetivo a sensibilização da classe política e da população, evidenciando por meio da criação de um banco de dados sobre as hidrovias do Estado com informações, artigos e outros meios para a referência, a importância da hidrovial do MERCOSUL para o desenvolvimento da região. No banco de dados constarão informações sobre a malha hidrovial do Rio Grande do Sul (trechos navegáveis, portos, eclusas e barragens), a legislação associada ao transporte hidrovial e os impactos e riscos ambientais relacionados à obras hidroviais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo de pesquisa vem consultando informações e dados na legislação, em teses, dissertações, monografias, artigos, livros, sites institucionais, vídeos, reportagens etc, com intuito de reunir as informações disponíveis relacionadas às hidrovias em um banco de dados, a fim de facilitar a consulta e divulgação delas. Até o momento, estão sendo realizadas reuniões quinzenais com os componentes do grupo e o orientador Prof. Dr. Marcelo Dutra para discussão e aprimoramento das bases técnicas. Será realizado um seminário, previsto para o mês de setembro para divulgar as informações consolidadas até a presente data, com o intuito de ressaltar a importância da Hidrovial do MERCOSUL. Ademais, as informações estão sendo divulgadas por meio de uma página da plataforma Facebook, podendo ser acessada pelo nome "Hidrovial do Mercosul JÁ".

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com base nas pesquisas e discussões realizadas, percebe-se que o Brasil conta com uma complexa e extensa malha hidrovial, sendo uma parte considerável economicamente aproveitável, ainda, o transporte hidrovial é o de menor impacto ambiental em comparação ao transporte rodoviário, considerando aspectos variados que vão desde uso e ocupação do solo, consumo de energia até mesmo ruído provocado pelos equipamentos de transporte.

A hidrovial do MERCOSUL é o principal eixo de intercâmbio comercial com o Uruguai e, se estivesse operando sem limitações e em conjunto com os modais rodoviário e ferroviário, teria a capacidade de fluir toda produção gaúcha em direção ao Porto de Rio Grande, que hoje permite nos conectar com mais de 90 países. O funcionamento pleno da hidrovial poderia trazer um incremento significativo para a economia do Estado, sobretudo para a economia da Metade Sul.

No espaço cedido no Diário Popular de Pelotas ao Prof. Dr. Marcelo Dutra da Silva, foi possível dialogar com diferentes representantes políticos entre eles, os deputados estaduais Fábio Branco e Fernando Marroni e o deputado federal Daniel Trzeciak, onde eles puderam manifestar seu apoio, em diferentes graus, ao projeto da hidrovial do MERCOSUL. Na página do Facebook, há postagens de colaboradores enfatizando a importância da hidrovial para a região, entre eles Alexandre Oliveira Barum, diretor presidente da Fundação Centro de Agronegócios, Marcelo Antunes Hax, empresário, Marco Marchand, empresário e professor. Vale ressaltar o posicionamento favorável de Fernando Estima, superintendente do Porto de Rio Grande ao desenvolvimento da hidrovial.

O tema do projeto foi debatido em uma audiência pública ocorrida no dia 29 de maio de 2019, promovida pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e Turismo (CEDST) da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, proposta pelo deputado estadual Tiago Simon, onde foi discutida a infraestrutura hidrovial no Estado. Todos os depoimentos e manifestações mostraram-se favoráveis ao desenvolvimento da hidrovial, evidenciando sua importância.

CONCLUSÃO

Com base no exposto até o momento, o projeto da hidrovia do MERCOSUL se mostra como uma alternativa viável ao transporte rodoviário, com menores custos e impactos ambientais, contando com apoio político, necessitando entretanto de maior divulgação e engajamento. O Estado do Rio Grande do Sul já conta com a infraestrutura necessária, devendo-se realizar manutenções, modernizações e investimentos para que este se consolide como um meio de transporte competitivo, visto que é pouco utilizado. Além dos benefícios ambientais, a hidrovia do MERCOSUL teria impactos positivos no desenvolvimento socioeconômico da região, considerando o potencial de geração de emprego e renda associado à atividade portuária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Administração da Hidrovia do Paraná (AHRANA). **Meio Ambiente e as Hidrovias**. Disponível em: . Acesso em: 08 mai 2019.

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **Hidrovia do Mercosul**. Disponível em: . Acesso em: 08 mai. 2019.